Décima sexta carta

> **Sumário.** Explicação da Saudação angélica. — O nome de Maria. — Riqueza desse nome. — Belas palavras de são Boaventura. — Preço da graça. — O que é a graça. — Cheia de graça. — Explicação dessas palavras. — O Senhor é convosco. — Precisão teológica dessas palavras. — Toda a Trindade com Maria. — Pergunta de são Bernardo. — Bendita sois vós entre as mulheres. — Sentido desse elogio. — Só convém a Maria. — O próprio Lutero o reconhece e exalta Maria.

2 de julho.

Meu caro amigo

Quanto mais avanço, mais difícil se torna a minha tarefa. A cada passo apresentam-se diante de mim mistérios cuja profundidade dá vertigem. Meu pensamento se perturba, minha boca se fecha, a tinta sobe de volta à minha pena e, tentado a largar tudo, digo-me com são Bernardo: *«Se nada me é mais agradável do que falar de Maria, nada me assusta mais.»*[1] Contudo, como o balbucio de uma criança não desagrada à sua mãe, continuo.

Maria: «Maria». Em hebraico esse nome significa: senhora, soberana iluminadora; qualidades todas que convêm à Rainha dos anjos e dos homens. Em latim, *Maria* é, como sabes, o plural da palavra *mare*, o mar. Um grande doutor, são Boaventura, tomou nesse sentido o nome de Maria, e dá-lhe esta bela explicação:

> *Maria quer dizer mar, por causa da abundância de graças de que a Santíssima Virgem está cheia.*

Todos os rios, diz o Espírito Santo, entram no mar, e o mar nem por isso transborda.[2] Todos os rios entram, pois, em Maria. O rio da graça dos anjos entra em Maria. O rio da graça dos patriarcas entra em Maria. O rio da graça dos profetas entra em Maria. O rio da graça dos apóstolos entra em Maria. O rio da graça dos confessores entra em Maria. O rio da graça dos mártires entra em Maria. O rio da graça das virgens entra em Maria. Assim, Maria pode dizer com toda a verdade: Em mim está a graça de todos os tesouros.[3]

> *Há que espantar-se de que todos os rios de graça tenham vindo reunir-se em Maria, já que é dela que correram sobre todos nós? Ó Maria! — brada-lhe santo Agostinho —, estais cheia da graça que achastes no Senhor, e essa graça, foi-vos dado derramá-la sobre todo o universo.*

Gratia plena: «cheia de graça».[4] Um grosso volume não bastaria, meu caro amigo, para explicar essas duas palavras. De todos os bens possíveis e imagináveis, a graça é o maior. A graça, diz santo Tomás, é o começo da glória: *Gratia quædam inchoatio gloriæ.* A graça é, pois, esse princípio divino que faz do homem o filho de Deus e o herdeiro de todos os seus bens. Por isso o Doutor angélico acrescenta com razão:

> *O menor grau de graça vale mais que todo o universo. É a graça só que, diversificada de mil maneiras, fez todos os santos e os fará até o fim do mundo.*

Ora, Maria é cheia de graça. Eis a explicação sumária dessa palavra:

> *Quanto mais um ser se aproxima de seu princípio — continua o mestre da teologia —, mais abundantemente recebe a sua influência. Assim os anjos, que estão mais perto de Deus, participam de suas perfeições mais abundantemente que os homens. O Verbo encarnado é o princípio da graça. Jamais alguém se aproximou mais dele do que Maria, de quem recebeu a natureza humana. Mais que ninguém, Maria recebeu, portanto, a graça numa plenitude incomparável. Daí esta palavra de são Jerônimo: Sim, verdadeiramente cheia de graça; pois aos outros a graça é dada parcialmente; ao passo que toda a plenitude da graça se derramou em Maria.*[5]

Como é consolador para nós saber que temos uma mãe tão rica e cuja bondade iguala a riqueza! Sejam quais forem as nossas necessidades, recorramos a ela com a mais filial confiança. Para nos atender, nada lhe falta, nem o poder nem a vontade: *nec potestas illi deest, nec voluntas.*

Dominus tecum: «o Senhor é convosco». Em sua adorável saudação, o arcanjo distingue cuidadosamente a graça e o autor da graça, o efeito e a causa. Maria é cheia de graça, acaba de dizê-lo, mas por que é cheia de graça? Ele vai ensinar-no-lo: porque o próprio princípio da graça, o Senhor, está com Maria, da maneira mais íntima e mais completa. Está com ela, realmente, pessoalmente, como o filho que está no seio de sua mãe está com sua mãe, e se torna o osso de seus ossos, a carne de sua carne, a substância de sua substância.[6]

Maria é, pois, cheia de graça; mas não é a fonte da graça, é o seu reservatório. Nossos irmãos separados, que nos acusam de adorar a Santíssima Virgem e de fazer dela uma espécie de divindade, veem que o arcanjo Gabriel refutou, há mil e oitocentos anos, as suas tristes calúnias.

Dominus tecum: «o Senhor é convosco». Não é somente o Filho que está com a Santíssima Virgem; é ainda o Pai e o Espírito Santo. A nenhum dos santos se pode atribuir o que o anjo, falando da Santíssima Trindade, diz a Maria:

> *A virtude do Altíssimo te cobrirá da sua sombra; o Santo que ha de nascer de ti será chamado Filho de Deos, e o Espírito Santo descerá sobre ti.*

É, pois, com justo título que Maria é chamada o Trono mais perfeito da santidade, o Palácio real, a Morada do céu, a Sala de festim de toda a Trindade.[7]

> *Convosco, ó Maria! — diz são Bernardo — está o Senhor Filho, que revestis de vossa carne. Convosco o Senhor Espírito Santo, de quem concebeis. Convosco o Senhor Pai, que gerou Aquele que se encarna em vós. Convosco, digo, está o Pai, que de seu Filho faz o vosso filho. Convosco o Filho, que, para fazer de vós o maior dos mistérios, entra em vossas castas entranhas sem ferir a vossa virgindade. Convosco o Espírito Santo, que, de concerto com o Pai e o Filho, santifica o vosso seio.*[8]

> [Illustração: A aparição da Virgem a são Bernardo. Segundo Filippino Lippi, igreja da Badia, em Florença. Século XV.]

O vivo espírito do mesmo doutor faz-se aqui uma pergunta:

> *Que há de espantoso em que Maria seja cheia de graça, já que o Senhor está com ela? Mas como explicar que Aquele que enviara o anjo à Santíssima Virgem se tenha achado com ela à chegada do anjo? Foi Deus mais pronto que o seu rápido mensageiro em descer à terra? Sem dúvida; pois, enquanto o rei estava em seu trono, o nardo da Virgem espalhou o seu perfume, que se elevou até o mais alto dos céus.*[9]

As poéticas palavras de são Bernardo significam que, desde o instante de sua conceição imaculada, Maria era cheia de graça; que Deus estava com ela, não, é verdade, corporalmente, como esteve no momento da Encarnação, mas por seus dons inefáveis e por um amor de que nenhuma criatura, mesmo entre os serafins, foi e será jamais objeto.[10]

Benedicta tu in mulieribus: «Benta és tu entre as mulheres». A mesma palavra foi dita a Jael, por ter matado Sísara, e a Judite, por ter triunfado de Holofernes. Mas, dirigido a Maria, esse elogio é

mil vezes mais excelente. Pelas vitórias que alcançou sobre o demônio; pelos favores de que foi cumulada; por sua dignidade de Mãe de Deus, Maria brilha a uma altura infinita acima de todas as virgens. Goza sobretudo de uma prerrogativa que nenhuma mulher jamais partilhou e jamais partilhará: a ventura de ser mãe sem perder a glória de ser virgem.[11]

Benta és tu entre as mulheres.

> *A mãe de nossa raça — diz-lhe santo Agostinho — fez a infelicidade do mundo: vós fizestes a sua felicidade. Eva nos deu a morte, vós nos destes a vida.*[12]

Benta és tu entre as mulheres, porque só vós fostes isenta da mancha do pecado original e de todo pecado atual, mesmo o mais leve. O Deus de toda santidade, que descobre manchas até nos anjos, não as encontra em vós. É ele mesmo que vo-lo assegura: «*Toda tu és fermosa, amiga minha, e em ti não ha mácula*»: *Tota pulchra es, amica mea, et macula non est in te.*

Acreditarias, meu caro amigo, que o próprio Lutero une a sua voz à de toda a Igreja para proclamar Maria a bendita entre as mulheres?

> *Maria — diz ele — é cheia de graça, o que quer dizer: pura de todo pecado. Isso é grande e sublime, mas a abundância de graça que recebeu a enche de todo bem e a isenta de todo mal. Tal é o sentido das palavras que o anjo lhe dirige: Bendita sois vós entre as mulheres. Não se poderia dizer-lhe: Sois bendita, se alguma vez tivesse estado sujeita à maldição.*[13]

Ó Maria! já que sois a bendita entre as mulheres e o reservatório de todas as bênçãos, dignai-vos abençoar-me na vida e na morte. Todo teu.

Notas

[1] *Non est equidem quod me magis delectet, sed nec est quod terreat magis, quam de gloria Virginis Mariæ habere sermonem.* (Ser. IV, *de Assumpt.*)

[2] *Omnia flumina intrant in mare, et mare non redundat.* (Ecl 1, 7.)

[3] *In me gratia omnis viæ et veritatis.* (Eclo 24, 25.)

[4] *Gratia plena es, Maria, quam apud Dominum invenisti, et hanc per totum mundum effundere meruisti.* (S. Bonav., *Specul. B. M. V.*) Santo Agostinho diz também: «*Vocavit Deus congregationem aquarum Maria, et congregationem gratiarum Mariam.*»

[5] *Bene gratia plena, quia cæteris per partes præstatur; Mariæ vero se tota simul infudit gratiæ plenitudo.* (Apud S. Thom., 3 p. q. 27, art. 5, corp.)

[6] *Huic Virgini Deus se conjunxit, non solum per gratiarum charismata, per illuminationem, per dilectionem, ad adhæsionem extrinsecam. Sed etiam per naturalem et realem quamdam identitatem, quia factus est aliquid ejus, eo modo quo proles est aliquid sui parentis. Etenim aliquid substantiæ Virginis Sacræ assumpsit, et hypostatice atque realiter sibi univit et habitavit in medio ejus.* (Dionys. Richelius, de Præcon. et dignit. Virg., lib. I, art. 21.)

[7] *Hinc Mariæ tronus pudoris dignissimus, aula regia, cella cœlestis, ac totius Trinitatis triclinium appellatur.* (Dionys. Richelius, De Præcon. et dignit. Virg., lib. I, art. 21.)

[8] *Serm. III, Super Missus.*

[9] *S. Bern., Serm. III, Super. Missus.*

[10] Ver S. Tomás, 3 p., q. 27, art. 5.

[11] *Unum est in quo nec primam similem visa est, nec habere sequentem, gaudia matris habens cum virginitatis honore, Mariæ privilegium est, non dabitur alteri.* (S. Bern., Serm. IV, de Assumpt.)

[12] *Serm. XVIII, de Sanctis.*

[13] *Maria gratia plena est, per quod omnis peccati pura cognoscitur. Atque hoc magnum quidem et sublime... Hoc sibi volunt verba illa, quæ Angelus Gabriel ad eam dicebat: Benedicta tu inter mulieres. Non enim ad eam dici posset Benedicta tu, si aliquando maledictioni obnoxia fuisset.* (In Postilla majori circa Evangelii 2 Annuntiat. M. et circa Ev. festide Concept. Mariæ, apud. Canisium, lib. III, c. VI, p. 263.)

Revision #1
Created 28 November 2026 13:47:16 by Admin
Updated 28 November 2026 13:47:16 by Admin